

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
rua d'Arruela n.º 119

# O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 a linha.  
Annuncios e communicados a 50 rs. linha.  
Repetições..... 20 rs. a linha  
Annuncios permanente 5  
Folha avulsa..... 4

## As forcas

Faz terça-feira tres annos que os limonadas, dizendo-se progresistas, levantaram em plena praça publica e em frente ao tribunal judicial d'esta comarca, as forcas.

Esse espetaculo vergonhoso e repellente marcou o apogeu das arruaças e crimes, que um bando de selvagens perpretou com pleno assentimento das auctoridades administrativas, apoiadas na protecção do governador civil substituto do districto d'Aveiro, Manuel Firmino d'Almeida Maia e do desembargor Mattoso.

As forcas, collocadas em frente ao tribunal, aterrorisaram um dos magistrados judiciais e impelliram o outro para a senda do facciosismo, e por isso a impunidade e a corrupção campearam infrenes e os selvagens arrojarão-se a novos commettimentos.

As forcas caracterisaram bem um bando e foram o signal de oppressão de um concelho. Durante uma longa epocha, que já terminou, só os malvados imperaram, e o municipio foi roubado infamemente pela turba de famintos criminosos.

A epocha do castigo chegou emfim. As ruas d'Aveiro serviram de expiação a Manoel Firmino: a cadeia d'Ovar tem servido de expiação a muitos d'esses criminosos. Ao desembargador Mattoso hade chegar a vez.

E contudo nós continuaremos memorando essa epocha nefasta, tristissima, em que um bando de selvagens levantou, na praça publica as forcas.

E' preciso que o povo as não esqueça.

## Mais festas

Depois que os progressistas subiram ao poder tem andado o paiz em continuas festas. Mal estão umas acabadas, projectam-se outras; e umas e outras seriam bastantes por si só para esvasiar o thesouro, se elle já não estivesse de ha muito exausto.

Voltou o sr. D. Luiz da sua viagem ás diferentes cortes do norte da Europa, ainda por lá passeia a sr.ª D. Maria Pia com seu filho e já o ministro anda todo azafamado em preparar uma recepção entusiastica para o imperador da Allemanha, contando depois com a visita da rainha de Hespanha, e de outros principellos que se resolverem a gosar á custa do nosso povo alguns dias de festas. Em tempos que já lá vão os reis eram bem mais comedidos em gastar o dinheiro do povo, em esbanjar o que é arrancado sob o nome de impostos — uma parcella do suor dos trabalhadores.

Emquanto damos uma prova tão completa da nossa profligidade, e arrestado em Paris parte do producto d'um emprestimos como se os tribunales francezes mansa nos considerassem desde já insolventes. Assim se responde ao fausto com que queremos receber o imperador d'uma nação com a qual temos poqueñas relações commerciaes, e a que nem nos liga a raça, a lingua nem tão pouco as tradições.

Póde o sr. D. Luiz divertir-se, pagar aos seus primos a obsequiosa hospitalidade que d'elles recebeu, mas faça tudo isto á sua custa, e não á custa do povo que nada tem com taes favores. Nem é justo que dos cofres publicos saiam centenaes de con-

tos, uns com auctorisação das cortes e outros encobertamente, para pagar as loucas despesas que se costumam fazer com os festejos em honra dos reis ou imperadores que nos visitam. Em vez de queimar fogo e accender luminarias em sua honra, procurando mostrar que o nosso povo vive na maior abundancia e nas melhores condicções economicas, seria melhor mostrar-nos taes quaes somos, sem os espectaculos soberanamente ridiculos que se fizeram vêr por occasião das festas do casamento do principe.

Diz-se que, quando o imperador Guilherme II, visitar Lisboa, o governo offerecerá em sua honra uma parada, e que o illustre hospede passará em revista alguns regimentos.

Em vez de mostrar ao imperador o que realmente somos, quaes os elementos de vitalidade da nação, os caracteristicos por onde nos differencamos dos outros paizes — em vez de lhe darmos em spectaculo uma parada agricola ou uma parada piscatoria, mostramos um mingado exercito a esse homem acostumado a vêr manobrar exercitos numerosos, gigantescos em comparação com o nosso. Ao ver a nossa parada Guilherme II julgar-se-há em uma provincia da Prussia e não em um paiz essencialmente agricola e, historicamente, marítimo; em vez de nos elevarmos abaxamo-nos; á força de nos querermos mostrar potencia militar capaz de auxiliar o imperio nos seus tragicos planos, tornamos-nos risiveis.

De todas as vezes que principes ou reis estrangeiros nos visitaram tivemos sempre em vista, apparentar não queeramos portuguezes, mas sim seus subditos: e para isto gastamos centenaes de contos, fizemos despesas loucas — umas vezes encomendando as festas á Inglaterra para que

o principe de Galles pensasse estar n'uma colonia sua, outras, organisando paradas, transferindo para a capital contingentes dos regimentos dessiminados pelo paiz e até regimentos inteiros, equiparando-os com fardas vistosas preparadas nas vesperas.

A familia real, ou antes, os seus conselheiros vão assim obrigando o paiz a entrar n'uma administração de verdadeiro morgado; e no povo vae-se enraizando de cada vez mais a ideia de que o paiz é um morgadio da casa real.

## A lei do recrutamento

Não é só a imprensa da opposição que combate a nova lei do recrutamento, são a maior parte dos jornaes progressistas que a acham detestavel. E detestavel a acha o proprio ministro que constantemente proroga os prazos, que da inspecção quer do adiamento e dispensas, quer do sorteio. E' agora moda uma simples portaria traduzida em editaes dimanados dos governadores civis, alterar os artigos de uma lei — prova completa de que tal lei não é viavel.

O peor effeito da nova lei do recrutamento, hoje bem observado e unimemente reconhecido por todos é o augmentar em excesso a emigração clandestina. Nós já em tempos affirmamos o que os jornaes accentuam. As noticias que nos chegam de toda a parte poem em evidencia o mal e pedem que se lhe applique o remedio, o unico remedio possivel — a revogação da lei. Não precisamos ir buscar os exemplos muito longe, quando no proprio concelho e nos concelhos visinhos elles tanto abundam. Na

freguezia d'Arada onde foram reenceados dezenas de mancebos só quatro d'esses alli existem, porque os outros já de ha muito estão no Brazil; e esses quatro apenas esperam monção favoravel para em Vigo ou em qualquer outro porto de mar tomarem sem risco um navio que os ponha a salvo da lei que os obriga a prestar um tributo que lhes é sobre modo odioso. Na nossa propria freguezia ainda não ha muitas dias sabiram para o Brazil alguns mancebos receuceados, e sabemos que chegaram sem incommodo algum ao termo da sua viagem; e os nossos conterraneos não se incommodaram a ir Vigo, sahiram pela barra de Lisboa, onde, diz-se, ha uma grande vigilancia. Já não fallamos das freguezias de Vallega, S. Vicente, Cortegaça e especialmente de Esmoriz.

Se depois de sorteados, os mancebos tiverem de solicitar guia para se apresentar, ver-se-ha a que ponto attingiu a emigração clandestina n'este concelho, ver-se-ha o enorme prejuizo que soffrem as industrias com o tributo assim aggravado.

E', porém, para nós indubitavel que tal lei se não porá em execução. O ministerio que para prolongar por mais alguns mezes a sua estada no poder tem cedido ás mais pequenas reclamações, que tem engulido os seus projectos os mais tenazmente defendidos, recuará mais uma vez perante os protestos do povo que se fará ouvir quando vir em via de execução o lei do sr. José Luciano.

E' já bastante para provar contra a lei as difficuldades que offerece a sua execução e o prejuizo enorme da emigração clandestina que promove — é uma lei reprovada pelo paiz e até pelos proprios que mais interesse tinham em a defender.

E' facil ir á legislação estran-

## FOLHETIM

### A CAVERNA DO EXCOMMUNGADO

(Continuado do n.º anterior)

Não reparei n'estas coincidencias de desgraças com a ida á caverna, e por isso não preveni ninguém. Alguns tempos depois appareceram com licença na aldeia, soldados do 15. Fallaram-lhes no esqueleto. Também quizeram fazer-lhe uma visita, e lá foram, e eu, desgraçadamente, também os acompañei. Era-mos tres, que medo havíamos de ter?

Quando entrei na caverna, e fitei o esqueleto pareceu-me ver na profundidade das orbitas dois carvões accesos. A bocca continuava risonha e ironica. Ainda ti, ve medo mas ri-me do esqueleto- assim como os meus dois companheiros, para mostrarmos a nossa coragem, ou para enganarmos o medo, demos-lhes uma formida-

vel palmada no alto do craneo e saimos soltando grandes risadas.

Alguns dias depois os soldados regressavam ao seu regimento e não havia ainda um mez depois do seu regresso, quando um d'elles foi assassinado na estrada de Lagos para Monchique, por um seu camarada chamado Boto; o outro, dois mezes depois morria no hospital com um ataque de bexigas negraes.

Foi então que se fez luz no meu espirito, e notei que a uma visita á caverna succedia grande desgraça ao visitante.

Fiquei tremendo pela minha sorte e não se passava dia algum em que me não lembrasse do esqueleto.

Já estava mais animado, parecendo-me que escaparia a alguma desgraça, quando uma tarde, vesperas de findar o anno da minha visita á caverna, ao aproximar-se da minha choupana, vejo uma immensa fumarada. Corro cheio de terror para lá e deparo com um montão de chammás, on-

de na manhã d'esse dia tinha deixado o meu pobre casebre. Nada se salvou, e morreram-me queimadas mais de trinta cabras.

Já vê o senhor que n'essa caverna habita a desgraça. Quem encara com o esqueleto do excommungado ou tem os seus dias contados, ou então os dias dos que lhes são caros.

Impuz-me, desde então, a uma especie de penitencia. Sempre que posso vagueio por estes sitios com o meu rebanho, e se vejo algum incauto dirigir-se para esse inferno, faço o meu aviso, alguns tem abusado, não me dando credito.

Contam-se as desgraças pelos abusos. Agora o senhor fará o que entender. Em todo o caso se tem muito amor á vida, ou se estima os seus, não entre. Não queira ser a causa da desgraça d'elles; se porém, os deseja ver em trabalhos, a cousa é facil — entre.

Ri-me da historia do homem. Eu era, então, espirito forte Tinha fumaças d'isso. Em todo o caso,

pelo sim, pelo não, deixarei a minha visita para outra occasião. Disse ao pastor que não acreditava em phantasmas, nem em almas do outro mundo, mas como era já noite, guardava a minha visita para de dia. Os espiritos fortes tem ás vezes d'estas saídas...

Dias depois tirava informações e todos me diziam que tudo quanto o pastor me tinha contado a respeito do padre Matta, era verdade. A sua morte, as circumstancias horribes de que ella fôra revestida, o que tinha acontecido com o assassino em Loulé, a sua morte n'uma caverna, tudo era verdade.

Em quanto ao esqueleto que elle dizia existir na caverna e os casos tremendos da sua malefica influencia, tudo mentira. O esqueleto que existia na caverna, na tarde em que eu lá tinha estado, eram 20 cargas de sedas e tabaco, contrabando que esperava occasião para ser introduzido nas povoações do littoral do Al-

garve: O supposto pastor era um celebre contrabandista, hoje um velho ricoço, espertalhão dos quatro costados, que me embaçou de meio a meio, com as suas historias maravilhosas.

Alguns dias depois do meu encontro, deitavam os contrabandistas fogo a uma casa em Ollhão, fogo a que accudiram todos os guardas da Alfandega que estavam na villa, ao passo que do lado opposto entrava o contrabando com todo o desassombro.

Creiam os leitores que grande numero de casas de phantasmas, almas do outro mundo, e outras cousas tetricas, só tem uma explicação; — a necessidade de tapar os olhos ao povo para que se não veja, muitas vezes, a fabricação de moeda falsa ou então é a necessidade de se occultarem grandes negócios de contrabando que não pôdem ser feitos á luz do dia.

Almanzor.

(Conclusão)

geira recortar d'um lado e d'outro alguns remendos, serzil-os e depois offerecer ao paiz um analgama desconexo, incompreensivel, absurdo, dividido em capitulos e em secções e em artigos, simulando perfeitamente uma lei. E' facil compilar em seguida um relatorio onde se cite algumas das leis, onde se foram buscar os remendos, para servir d'argumentos aos ataques dos que analysam. A esses responder-se-lhes-ha: tambem assim se faz na Alemanha, na França, na Turquia. Mas para que se organise um código, para que se elabore um projecto de lei é necessario conhecer bem as tradições, os costumes e a indole do povo a quem se tem de applicar, porque a lei não é mais do que a traducção das aspirações, e das necessidades d'esse mesmo povo: a lei não contraria, não reforma—traduz simplesmente.

E a lei do sr. José Luciano e dos seus acolytos que fez? traduzio? não contrariou as tradições do nosso povo que vê com verdadeiro horror a contribuição de sangue que d'elle exigem.

Foi a lei buscar á Alemanha, accostumados as guerras o seu systema para applicar a um paiz que ha muito gosa da paz, que ficon horrorisado e causado com as ultimas luctas civis.

Serzil os remendos das leis estrangeiras, mas logo que esses remendos começaram a usar-se, rebentaram por todos os lados e foi necessario o esforço de portarias successivas, que ainda assim não deram resultado algum.

O recrutamento ficou regulado por uma lei que não é lei, porque não é geral. Assim no districto do Porto o recenseamento fez-se n'um dia, e no districto d'Aveiro o recenseamento faz-se em via differente, muito depois do primeiro. Luciano o código do sr. José Luciano não estabelece differenças para os districtos.

A nova lei do recrutamento e um absurdo, um absurdo que não pode durar por muito tempo.

## Novidades

**Festividade.**—Realisouse, domingo, no logar de Santa Catharina a festividade em honra d'esta milagrosa santa. Como o tempo se apresentou bastante chuvoso a concurrencia foi diminuta.

**Os palheiros dos pobres.**—Lembram-se da critica que os limonadas fizeram os palheiros construidos pela primeira remissão de soccorros aos pescadores? Esses palheiros não prestavam diziam.

Poseram elles em arrematação uns outros palheiros para os pobres: os empreiteiros construíram-os e a camara aceitou-os.

Vão vêr essa obra e pasmen. Aquillo não tem semelhança alguma com palheiros, parece miseraveis reculetas construidas sem solidez alguma, cobertas da peor telha que se encontrou na Regedoura, de madeira e mais fraca. Nas primeiras construcções os empreiteiros perderam, n'estas os empreiteiros ganharam muito, valendo-se do favor dos mestres d'obras da camara, valendo-se do favor na arrematação.

Dizem-nos que João Baptista viu que o escandalo em approvar as construcções era de tal ordem que se queria oppôr á approvação: mas como os empreiteiros podem

mais do que elle passaram por sobre elle e as obras foram approvadas.

E tudo assim vai!  
**Questão medica**—Estamos ainda á espera dos documentos com que seremos fuzilados na questão medica. Se não queriam discutir o caso por haver um recurso pendente no tribunal superior, o tal recurso já foi decidido, e agora qualquer esclarecimento em nada pode influir na opinião dos magistrados.

Mas, antes de mais, devemos assentar no ponto em que principiamos—teve ou não o Cunha em vista arranjar instrumentos que lhe servissem para a lucta pessoal em que ha annos se empenham debalde contra mim dos seus collegas, o sr. dr. José d'Almeida, quando propalava que, só devido á má vontade dos peritos, João Mendes de Vasconcellos e Neves se achavam presos sem fiança, e que essa má vontade se traduziu especialmente no exame de sanidade onde os referidos peritos alteraram por completo as conclusões a que tinham chegado nos primeiros exames?

Creemos que é n'este o ponto da questão; e sobre este ponto nos prometteram apresentar documentos esmagadores.

Ha já bastante tempo que esperamos e ainda taes documentos não vieram, forjando-se para isso diferentes pretextos.

Não que agora vai correndo tristemente a epocha para os calumniadores e mentirosos. No tempo das arruaças e espancamentos era-lhes facil por medo, obter declarações falsas, com que replicavam. Haja vista o que succedeu com os quarenta maiores contribuintes na eleição de 7 de janeiro de 1886. Ninguem em Ovar ignorou os ataques e os espancamentos de que foram victimas esses quarenta maiores contribuintes: e passados dias varios declarações dos proprios agredidos diziam ser preso e que todos presenciam. Era o medo d'então, e o medo fazia praticar semelhantes absurdos. Hoje o caso muda muito de figura.

**Para Lisboa**—Retirou-se quarta-feira para Lisboa o nosso patricio sr. Ferreira d'Araujo, um dos mais importantes e abastados capitalistas d'aquella praça. S. ex.<sup>a</sup> veio a Ovar afim de baptisar um seu netinho, filho do nosso distincto amigo dr. Antonio dos Santos Sobreira, e visitar suas ex.<sup>mas</sup> filhas.

**Convite.**—Recebemos da Associação dos Artistas de Coimbra um convite para assistir á sessão solenne d'aquella associação, que se hade celebrar no dia 19 de Novembro de 1888 em honra do digno e illustrado redactor do «Conimbreense», sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Agradecemos.  
**Egreja matriz.**—Estão quasi concluidas as obras na igreja matriz d'esta freguesia.

**Os prestedegitadores.**—Só na semana ultima tivemos conhecimento de que um bando de 3 ou quatro prestedegitadores tratavam de empalmar os cobres aos paes dos mancebos recenciados no presente anno, prometendo-lhes arranjar com que os filhos ficassem isentos por este anno da prestação do serviço militar adidiando o seu alistamento. Mais tarde fallaremos, com vagar, d'estas escamoteações.

Ora ahi está para quem a nova lei do recrutamento é boa; admiram-se agora de que elles a defendam.

Já em Aveiro os empalmado-

res fizeram boa colheita, agora temol-os de nova casta em Ovar.

Esta fica de remissa, porque ainda precisamos de vêr o resto.

**Audiencias geraes.**—Principiam no dia 20 do corrente mez as audiencias geraes n'esta comarca.

**Recebemos.**—Da livraria Cruz Coutinho recebemos um exemplar do Código Commercial, editado por esta importante casa.

O novo Código Commercial, deve principiar a ter rigor em todo o continente do reino e ilhas adjacentes no dia 1.<sup>o</sup> de janeiro de 1889 e por isso desnecessario será fallar nós da utilidade em obter esta publicação, que de mais a mais é baratissima.

Agradecemos.

**Cadaver arrolado.**—Apareceu arrolado entre a Vagueira e a Costa Nova do Prado o cadaver de um homem. Vestia casaco e calças de oleado branco. Estava já bastante decomposto, tinha o craneo completamente pellado e os pés quasi desfeitos.

Supõe-se ser o cadaver de algum lancheiro.

**Crise**—Pedi a sua demissão o sr. ministro da guerra, Visconde de S. Januario. A' data em que escrevemos não dizem os jornaes de Lisboa quaes os motivos que levará s. ex.<sup>a</sup> a fazer tal pedido em epochas que se não esperava.

E' certo que o sr. Visconde de S. Januario por mais do que uma vez tem manifestado desejos de abandonar os seus collegas, mas tem sido demovido dos projectos por pedidos instantemente feitos—é que a caranguejola ministerial só muito muida poderá supportar por mais algum, pouco tempo as tempestades que se estão accumulando.

Resolver-se-ha a crise com a sabida do sr. Visconde de S. Januario? Veremos.

**Perseguidas e não progressistas**—O sr. Mariano de Carvalho até ao fim do anno de 1887 transferiu 587 empregados da fazenda. E collocou 136 addidos.

Já é ser tolerante!

**Parece do Carga d'es-**

**sos.**—Conta um collega:

N'uma igreja de Hespanha deu-se um caso curioso:  
Um joven muito bem vestido e de maneiras distinctas, apresentou-se n'um templo, pedindo com vivas instancias um padre que o ouvisse de confissão.

Um sacerdote prestou-se desde logo aos desejos do joven, e acabou a confissão, perguntou este ao confessor se o considerava digno e preparado para receber o sacramento da communhão.

A humildade e a attitudão do rapaz grangearam-lhe a sympathia do bom padre, que o auctorisou a commungar em acto continuo.

Em seguida resou, dando mostras de grande devoção e por ultimo foi em procura do confessor, e disse-lhe:

—Venho pedir-lhe um favor com a concessão do qual me julgarei muito feliz.

—Se estiver na minha mão, respondeu o padre, pôde considerar-se servido.

—Sei que o sr. vai celebrar o sacrificio da missa, e muito me honraria se me permittisse que o ajudasse.

—Se é só isso, está servido, respondeu o interpellado, pôde o sr. ajudar á missa.

D'ahi a poucos momentos confessor e confessado saíram da sacristia para celebrarem o acto religioso.

Desde o *Introito ad altare Dei*,

até ao *Ite missa est*, o joven conservou-se muito reverente como se a sua alma estivesse inundada de grande fervor religioso.

Quando terminou a missa, o sacerdote procurou o ajudante.

Este já havia desaparecido, sem que ninguem desse por tal.

O improvisado sacrista havia fugido... levando as galhetas e a bandeja, que eram de prata.

## A reforma e o pauperismo

### PROLECTARIOS

Estamos em frente do pauperismo. Antes de apresentar uma solução ao grande problema social, estudemos o prolectario.

Primeiro nos campos.

O seu lar, nos pendores das montanhas, é uma gruta. Nas penuras do valle é uma chossa.

Eis o abrigo do prolectario.

Ali o seu templo, a sua thebaida, o seu refugio. Adora a Deus, na solidão do ermo, entre a aridez das brenhas, com o culto do trabalho, rendido no altar da natureza.

Não ha ali idolos, nem lithurgias. Ha o psalmo do martyr, despertando os eccos, com o ruido dos infortunios. E o prolectario, escondido nos recoveiros da rocha, ou sob o tecto de feno, escuta, sereno e inavido, o rugido da fera, e os fragores das tempestades.

Entre os gelos, veste-se de pelles, ou cobre-se de colmo. Sob o sol dos tropicos anda de peitos nus. E nos cumes das carvalheiras, ou no fundo dos abysmos, labuta, solitario e taciturno, tendo por horizonte sarças e urzes, ao longe os alcantis abruptos, e as cristas alpestres.

Não tem odios, nem ambições. Também não sente o enthusiasmo dos grandes affectos, nem o fremito das grandes idéas. E' o homem primitivo, perdido n'este seculo, e e engeitado, na roda da natureza, pelo cynismo da epocha.

Nas cidades populosas, nos grandes emporios da industria, o pauperismo apresenta outra face. Invoco Londres, Manchestre, Rouen, Lyon, e Barcelona.

Ali o prolectario nasce nos subterraneos pestilentos, no meio dos miasmas, e no fundo das trevas.

Abre os olhos, e ve á luz da lampada sombria, os andrajos da miseria, maculados, quasi sempre, com espuma sinistra da crupula social, com o lodo immundo das vis paixões.

Escuta os eccos d'aquelles antrós sinistros, e ouve, muitas vezes, o ruido dos vicios, ou o murmuro dos crimes.

Ali não ha preces, nem canticos. Ha os sarcasmos da bacchanal, ou os gemidos da agonia.

Ou a blasphemia sacrilega, ou o stertor da desventura.

Ou o anathema espumante, ou o arranco convulsivo.

Eis ahi o tecto do prolectario das cidades.

Em geral, um ambiente de dores e de desesperos. O covil da miseria e do vicio. O refugio de vagabundos sinistros e de obreiros corruptos.

N'estes meandros tenebrosos, embalam-se creanças. As suas faixas infantis estão, muitas vezes,

tintas em sangue fraticida. Ao lado do seu berço, está, em lanças cruéis, o trabuco do conspirador, ou o punhal do bandido.

Tristes verdades, mas eloquentes verdades.

Ha, nas cidades, prolectarios digos, venerandos, benemeritos, martyres augustos na miseria, grandes heroes na honra.

Nó entanto, quantos mystérios pavorosos, quantos dramas horriveis, quantos attentados criminosos, n'aquella mansão de desventura! E o prolectario não tem culpa, porque o maior athleta succumbiria no meio de suas magoas.

E' preciso cortar, pela base, este cancro social.

Vamos á infancia.

Quem não sentirá uma compaixão intima, em face d'essas desventuradas creanças, que surgem, dos bairros infectos, pallidas e taciturnas, andrajosas e nauseandas, hirtas e esquelidas, debeis e lacrimosas, soluçando de fome, tiritando de frio, expostas a vicios nefandos, no declive de todas as desgraças, sem um apoio, muitas vezes sem um abrigo, sem forças para luctar com o infortunio, sem uma esperança no seu longo martyrio?

Que pavoroso destino, o d'esses innocentes, sem um pão e sem uma camisa, sem protector e sem guia, sem o prazer ineffavel de uma caricia maternal, sem uma benção e sem um sorriso? Onde está a Caridade, que não cobre, com alvo manto, tão negro infortunio?!

(Do *Correio d'Aveiro*.)

Ferreira Farol.

(Continua)

## ANNUNCIOS

EDIÇÃO PORTATIL

DO

CODIGO COMMERCIAL

APROVADO POR

Carta de lei de 28 de Junho de 1888

Sem reportorio alphabetico nem relatorio

Preço, br. . . . . 100 rs.  
Encadernado .. 180 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—CRUZ COUTINHO  
—Editora Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto.

O CONDE

DE

MONTE-CHRISTO

POR

ALEXANDRE DUMAS

Edição illustrada com chromos e gravuras

—  
—  
—  
Estando quasi concluida a primorosa edição das MEMORIAS D'UM MEDICO, que a Empreza

Litteraria Fluminense tem distribuido com toda a regularidade, e a que o publico de Portugal e do Brazil que honra a nossa casa com o seu favor, fez um acolhimento tão extraordinario, muito além da nossa expectativa. obrigando-nos a reimprimir os primeiros volumes que tinham tido uma tiragem de 6.000 exemplares, não hesitamos um momento em vista das repetidas solicitações de muitos dos nossos assignantes do Brazil, em continuar-mos a reeditar as abras primas do grande romancista francez Alexandre Dumas. que ou estão esgotadas, ou são edições tão descuradas, improprias de figurarem na bibliotheca do estudioso, na estante do amator, ou na mesa de costura da leitora elegante.

A todo o leitor intelligente e de bom gosto desagradalhe extremamente ver um livro, que é uma obra prima da litteratura, impresso com uma tinta detestavel, d'um papel de embrulhar artigos... de mercearia. Por isso a Empreza Litteraria Fluminense resolveu fazer as suas edições o mais nitidamente possivel, não deixando, no entanto, de vender os seus livros por um preço diminuto.

Da longa lista das obras primas de Dumas escolhemos o CONDE DE MONTE CHRISTO, uma das mais notaveis, das que mais popularidade conquistou em todo o mundo litterario, e em todo o mundo que lê: chegando entre nós a serem conhecidos pelo nome de protagonista do bello romance de Dumas um ou outro argentario que em tempos teve na triste historia da escravidão do Brazil, uma momentanea e ephemera notabilidade.

Nunca o CONDE DE MONTE-CHRISTO teve uma oportunidade mais saliente do hoje. Ainda que escripto em França ha muitos annos, parece no entanto tel-o sido hoje, e para Portugal.

Quem ao ler o formoso romance que vamos editar, não verá nos seus personagens, como que os retratos fieis dos homens que a imprensa e a v. z publica do nosso paiz denuncia a todo o instante como tendo enriquecido d'um momento para o outro á custa dos actos mais reprovados, das deslealdades mais manifestas, das acções mais infimas e mais repugnantes!

Se qualquer romance bem delineado é um livro que agrada, o CONDE DE MONTE-CHRISTO é um livro que encanta.

Edmundo aquelle pobre e sympathico marinheiro, sentado á modesta mesa do seu banquete antenucipal sem remorso que obscureça a consciencia, nem um temor que inquiete a sua grande alma; aquelle noivo arrebatado ao amor, á felicidade. á esperança, por uma sombra maldita que se chamou primeiro: inveja, e logo depois razão de estado, desculpa com que em tempos normaes se commettem tantas torpezas: aquelle pobre rapaz sepultado em vida, morto e já esquecido, que annos depois reaparece triumphante como um recuscitado, derramando com uma das mãos, ouro, perolas e brilhantes, e semeando com a outra a vingança de que estava tão cheio o seu coração, como o de todos os opprimidos da terra; aquelle protagonista, é o heroe de uma verdadeira epopeia, que é a brilhante apothese de todas as virtudes perseguidas e condemnadas pela perfidia que, hypocritamente disfarçada, lavra em quasi todos os corações humanos, e que a civilização ha tantos seculos pro-

cura combater por meio dos mil e um agentes de que se serve.

O CONDE DE MONTE-CHRISTO, é uma obra immortal, que deve ser lida com interesse em todas as epochas e em todos os paizes, a despeito das escolas litterarias existentes, e das que se venham a fundar.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O CONDE DE MONTE-CHRISTO constará de 2 volumes, formato elegante, em optimo papel, impresso com typo novo.

Sera adornado com 23 Chromos-lithographias de 12 côres

mandamos fazer n Barcelona expressamente para esta obra, n'uma das mais importantes officinas d'aquella cidade, e com 8 ou 10 gravuras em madeira

executadas n'esta capital, no atelier Pastor

A obra constará de 31 ou 33 fasciculos de 4 folhas de 8 paginas e um chromo ou uma gravura, sendo distribuido um fasciculo cada semana.

Apesar das despezas importantes, que demanda uma obra tão luxuosa os srs. assignantes pagarão por cada fasciculo a modica quantia de **100 reis.**

As pessoas de fóra de Lisboa poderão tomar a assignatura, enviando a importancia de qualquer numero de fasciculos, os quaes lhes serão regularmente remetidos.

A empreza remette para a provincia os fasciculos, franco de porte.

As pessoas que se responsabilisarem por 10 assignaturas, a Empreza offerece uma gratuitamente.

Assigna-se na provincia em casa dos correspondentes da Empreza, e em Lisboa e Porto em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da — Empreza Litteraria Fluminense — A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retrezeiros, 125 — LISBOA.

Correspondente em Ovar — Silva Cerveira.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 27 de julho de 1886 Procedido do respectivo relatório e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo, código, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para

O serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes,

E A

Tabella dos emolumentos do supremo tribunal administrativo

SEGUIDO DE UM

REPERTORIO ALPHABETICO

Quinta edição

Preço, br. . . . . 300 rs. Encadernado. . . . . 460 rs.

Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeiros, 20

PORTO

Edição com repertorio alphabetico

CODIGO

COMMERCIAL

APPROVADO POR

CARTA DE LEI DE 28 DE JUNHO DE 1888

E SEU

Repertorio alphabetico

Precedido do relatório do Sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos Srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br. . . . . 240 rs Encadernado. . . . . 360 rs.

Pelo correio franco de porte e quem enviar e sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20.—PORTO.

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)

Travessa da Rua da Fonte, 4 OVAR

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram diferentes relogios, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como relogios de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relogios e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente á casa do Ill.<sup>mo</sup> Sr. Francisco Rodrigues da Silva. OVAR

1.500.000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

ESTAÇÃO

JORNAL INLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS ASSIGNATURA

Por anno . . . . . 4\$000 rs. Por semestre . . . . . 2\$400 » Avulso . . . . . 200 »

LUGAN & GENELIOUX Successores de ERNESTO CHAR-DRON PORTO

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Mata-douro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conserrnente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e é situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro da venda da casa pelos annos que o comprador quizer.

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidação. Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIA Rua da Praça—OVAR

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILIZAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Enviem-se prospectos a quem os pedir.

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se cura radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Eete emplasto tem sido applicado sm 35:540 pessoas e ainda não fahou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa dorheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dor ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis

Molestia de pelle

Pomada Styrcia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias a purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, terecristadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro Travessa do Cégo, 15 á Praça das Flores—Lisboa.

### Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO  
Romance historico illustrado com  
200 gravuras novas  
compradas ao editor parisiense  
EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

#### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illus, trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuirão dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á  
**LIVRARIA CIVILISAÇÃO**  
DE  
Eduardo da Costa Santos, editor  
4, Rua de Santo Ildefonso, 4  
PORTO

### LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduçãõ nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS
- CAMILLO CASTELLO BRANCO
- CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
- A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »
- LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200
- SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60 »
- SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »
- QUESTAO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas*:  
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 »
- Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 »
- A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »
- Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »
- Carga terceira, treplica ao padre..... av. 150—75 »

TODA A COLLECCÃO 600 REIS  
Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.  
LUGAN & GENELOUX, successores.—Clerigos 66—Porto.

### A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL; DRAMAS MODERNOS e outros

- 1.ª parte, TREVAS
  - 2.ª parte, LUIZ
  - 3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
- Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES  
10 reis cada folha, gravura ou chromo  
**50 Reis por Semana DO BRNDE A CADA AGNANTE**

A' SORTE PELA LOTERIA—100,000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo oppórtuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará também a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

**Preços da assignatura**  
Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200  
Por duas series (um anno) 2\$400  
Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



**Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.**

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia**, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.  
42

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

### AS DOIDAS EM PARIS

por XAVIER DE MONTEPIN  
VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTEPIN, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e também para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correctá e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa  
**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**  
Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

**MINHOS**  
acebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

**NOVA LEI DO RECRUTAMENTO**  
APPROVADA POR  
Lei de 12 de setembro de 1887.  
*Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados*

Preço . . . . . 60 réis  
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas  
A livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20  
PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.  
LARGO DE S. THOMÉ  
Ovar, 16 de maio de 1888.

**GUIA DO NATURALISTA**  
Colleccionador, preparador e conservador  
por EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis  
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio  
A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

**Pharmacia—Silveira**  
Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

**PONTE** 115

### Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertencen a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

**OVAR**  
30

**REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO DOS Exercitos de terra e mar**  
APPROVADO POR  
Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS  
Preço . . . . . 60 rs.

**REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO**  
Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS  
Preço . . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas  
A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto,

**INSTRUCCÃO DE CEREMONIAS**  
EM QUE SE EXPOE O MODO CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA  
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO  
EXC.º MO E REV.º MO SNR. CARDEAL

D. AMERCO FERREIRA OS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.  
Preço . . . . . 500 rs.  
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

**BELEM & C.ª**  
Empresa Editora—erões Romanticos  
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA  
**Os amores do assassino**

por M. JOGAND  
O melhor romance francez da actualidade  
VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES  
Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA**

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

**NO MESMO ALBUM**

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção egual e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

#### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo . . . . . 10 rs  
Gravura . . . . . 10 rs  
Folhas de 8 pag. . 10 rs  
Sairá em cadernetas semanaes de folhas e uma estampa:  
30 REIS SEMANAES

### OS MISERAVEIS

por VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazer-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Também podem receber aos volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Alemanha contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis, encadernado 2\$100; 4.º vol. broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$300; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante todos os individuos que annariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.  
N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

**LIVRARIA CIVILISAÇÃO**  
DE  
Eduardo da Costa Santos—editor  
4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

**Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.**

**PONTES**